

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 92

Data: 07.06.81

Pg.: _____

Antropólogo é demitido por sugerir ampliação

BRASÍLIA (Sucursal) — O antropólogo Benedito Tadeu César, professor da Universidade Federal do Espírito Santo, contratado pela Funai para o departamento de Identificação e Documentação, foi demitido do órgão porque elaborou um relatório sugerindo a ampliação do território dos Apurinã de Boca do Acre (AM), em oito mil e 500 hectares.

A justificativa para sua demissão foi dada pelo coronel Cláudio Pagano, diretor do Departamento Geral de Patrimônio Indígena (DG-PI); sob o argumento de que "sua filosofia não é compatível com a do órgão". O antropólogo Tadeu Cesar recusou-se também a assinar pedidos de certidão negativa em território indígena, segundo denunciou ontem.

Em seu relatório, o antropólogo sugere a ampliação do território apurinã, alegando, entre outras questões, que o clima extremo de tensão que indispõe colonos e índios, "impossibilita a ação da Funai, já provocou mortes e não apresenta sinais de distensão".

Ele defende, ainda, a necessidade dos índios terem acesso ao rio Acre, localizado próximo à região de caça, pesca e da castanha, "imprescindíveis à sobrevivência da população indígena".

A citada região localiza-se nos municípios de Boca do Acre e Humaitá, no Amazonas. Ali, as relações entre os Apurinã, o grileiro João Sorbile e 25 famílias de colonos que ajudaram a construir a BR-317 (Boca do Acre-Rio Branco) têm sido marcada por constantes conflitos à partir da década de 70, tendo obrigado a Funai a pedir a intervenção na área do Con-

selho de Segurança Nacional, em 1979.

AÇÃO MAIS FACIL

O relatório justifica o pedido de ampliação da reserva afirmando que, desta forma, "será mais fácil para a Funai prestar assistência e apoio não só aos Apurinã moradores da área demarcada (17 mil ha, sem uma nascente de rio) mas a outros 156 índios que hoje habitam ao longo da BR-317, entre os quilômetros 121 a 140, totalizando 26 famílias e 116 indivíduos, além de outras seis famílias compostas de 40 pessoas, que condicionam sua transferência à anexação da área até o rio Acre, onde pretendem se fixar".

A área pretendida pelos Apurinã (segundo o relatório em terra imemorial dos índios), está sendo ocupada por 25 famílias de colonos que ali cultivam café, milho, arroz e mandioca. Embora trabalhem na área, os colonos "encontram-se dispostos a abandonar o local tendo em vista a intensificação dos conflitos".

Essa disposição, entretanto, está condicionada ao Incra, pois eles só se transferirão caso o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária esteja disposto a reassentá-los em outra área.

Tadeu César não acredita numa solução pacífica para o problema, caso as pretensões dos índios e dos colonos não sejam atendidas. Ele denuncia a Funai que, a seu ver, mostra-se "indisposta" para atender às reivindicações dos índios, e ameaça de demissão outros funcionários que sugeriram a ampliação do território indígena.

18/10/80

18/10/80